



EX
PO
UL
BRA
2021



REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR(A) NO YOUTUBE: ANALISANDO O CANAL “VIDA DE PROFESSOR” DO HUMORISTA DIOGO ALMEIDA

PACHECO, Alessandra Nunes¹; CECHELLA, Nara Cristine Thomé Palácios²; RIPOLL, Daniela³

Palavras-chave: Representações de professor(a); Estudos Culturais; Humor; YouTube; Diogo Almeida

Como entender o surgimento de um nicho humorístico, formado por comediantes ex-professores – “especialistas” em piadas de/sobre professores(as) e para professores(as) – nas redes sociais? Como entender as “novas” piadas de professores e professoras, que mostram tais sujeitos como seres hiper sexualizados(as), descontrolados(as), pauperizados(as)? O presente estudo é parte de uma Tese de Doutorado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil (CEHELLA, 2021) voltada para a análise de representações de professor e de professora acionadas por um humorista bastante popular entre professores(as), Diogo Almeida, em vídeos do canal Vida de Professor no YouTube. O canal foi criado em 2015 e apresenta 523 mil inscritos, mais de 46 milhões de visualizações e 337 vídeos que abordam o cotidiano de professores e professoras a partir da perspectiva do humorista – que, também, se apresenta como “ex-professor”, “ex-coordenador pedagógico” e “ex-marido de professora”. Adota-se a perspectiva teórica dos Estudos Culturais e dos Estudos de Mídia para verificar como o humor é utilizado para representar (e, nesse sentido, construir e posicionar cultural e discursivamente) o professor e a professora. Realiza-se, também, uma revisão dos trabalhos de Sírio Possenti (2010) sobre o discurso do humor, bem como dos trabalhos que articulam, Estudos Culturais, humor e docência (SILVEIRA, 1997; 2002; 2006; CAROSSÍ; SILVEIRA, 2004). O material empírico constitui-se de quatro vídeos do Canal Vida de Professor e dos respectivos comentários de usuários e usuárias – docentes que, de forma geral, sentem-se representados(as) pelas piadas, contam aspectos pessoais de suas vivências e riem de suas próprias desgraças. As análises preliminares apontam que Diogo Almeida explora estereótipos de professor e de professora bastante utilizados na cultura de forma mais ampla (são recorrentes as menções ao professor que é pobre e que, meramente, sobrevive, conseguindo desempenhar as suas funções apesar das dificuldades; à professora “descontrolada”, etc.), mas também apresenta, com suas piadas, professores “garanhões” e professoras “sensuais”, contrariando representações historicamente construídas sobre corpos, gêneros e sexualidades docentes. Já os usuários do canal sugerem outras temáticas a serem

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil. Bolsista Voluntária junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: alessandra.pacheco@rede.ulbra.br

² Doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: narapalacios@hotmail.com

³ Orientadora; Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: daniela.ripoll@ulbra.br



EX
PO
UL
BRA
2021



discutidas pelo humorista, encarando-o como uma espécie de “porta-voz docente”, real entendedor das agruras da docência e da formação docente; além disso, os próprios professores produzem, nos comentários, discursos humorísticos (e estereotipados) de si mesmos: um dos usuários, por exemplo, pede que o humorista faça um vídeo “*de professor de Educação Física, a gente tem que se virar o ano todo com uma bola furada e os professores ficam falando pelos cantos do corredor que a gente não faz nada kkkkkkk*”; outro pede um vídeo “*falando sobre a professora novata e inexperiente, por favooooorrr*”. Ressalta-se que tais representações, bem ou mal-humoradas, acabam por refletir em situações cotidianas da vida de docentes, bem como impactar no modo como a classe vem sendo vista, entendida e (des)valorizada pela sociedade.

Referências Bibliográficas:

CAROSI, Michele; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Rindo de professores(as): um estudo do humor sobre a docência. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, Canoas, v.1, n.3, p. 239-248, 2004.

CEHELLA, Nara Cristine Thomé Palácios. **Tirando graça da desgraça dos modos de ser e estar professor na pandemia?** Escola Básica e adoecimento docente em tempos de *stand-up comedy*. Canoas: PPGEDU-ULBRA, 2021 (Projeto de Tese de Doutorado em Educação).

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. “Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida”: representações da professora na literatura infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.22, n.2, p. 147-161, jul./dez. 1997.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). **Professoras que as histórias nos contam**. São Paulo: DP&A, 2002.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Professoras pelo avesso – gênero, sensualidade e paixão nas narrativas contemporâneas. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O magistério na política cultural**. Canoas: ULBRA, 2006, p. 211-234.